



FLORIANÓPOLIS, nº 277

ABRIL DE 2021

JORNAL DA ARQUIDIOCESE

Semana Santa

Restrições e cuidados nas celebrações | 3

São José

Retiro online arquidiocesano | 4

Ordenação diaconal

Três seminaristas serão ordenados | 11



PÁSCOA:
VIDA NOVA E ESPERANÇA

Páscoa: tempo de renovar a esperança

A Páscoa é a maior e mais importante festa cristã. Toda a Igreja se reúne para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Após viver a Quaresma, com jejum, penitência e oração, é chegado o momento de celebrar a vitória do Senhor sobre a morte. Foi através da sua morte e ressurreição que ganhamos vida nova. Cada um de nós é convidado a renovar a esperança na ressurreição do Senhor, como nos diz aquele belo canto "Porque ele vive eu posso crer no amanhã".

Na matéria principal desta edição traremos o testemunho do Frei Ivani Pinheiro, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, que enfrentou uma forma grave da covid-19 e a venceu. Ele vai contar como foi a luta contra a doença e como encontrou em Cristo a força para superar este momento tão difícil em sua vida.

Outros destaques desta edição são o centenário da paróquia de Angelina, a ordenação diaconal de três seminaristas da Arquidiocese e a programação do retiro online de São José que acontecerá no final deste mês.

Que o Cristo Ressuscitado seja nossa força. Boa leitura!

Páscoa e perdão

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

O perdão é uma porta para entender a vida nova conquistada por Cristo na sua paixão, morte e ressurreição. Vemos no Evangelho como Cristo, antes de realizar uma cura, perdoava os pecados. E a pessoa voltava renovada para sua casa, recebia uma nova vida. A Páscoa de Cristo é a certeza que os nossos pecados são perdoados.

No sacramento da confissão, o pecador arrependido recebe de Deus o perdão dos seus pecados. É só Deus que perdoa pecado, portanto na confissão somos tocados pela misericórdia de Deus, como aqueles que eram curados por Cristo. No sacramento da reconciliação, pode-se dizer que Deus restaura, recria a sua criatura. Ela é renovada e não vive mais oprimida pelo seu pecado.

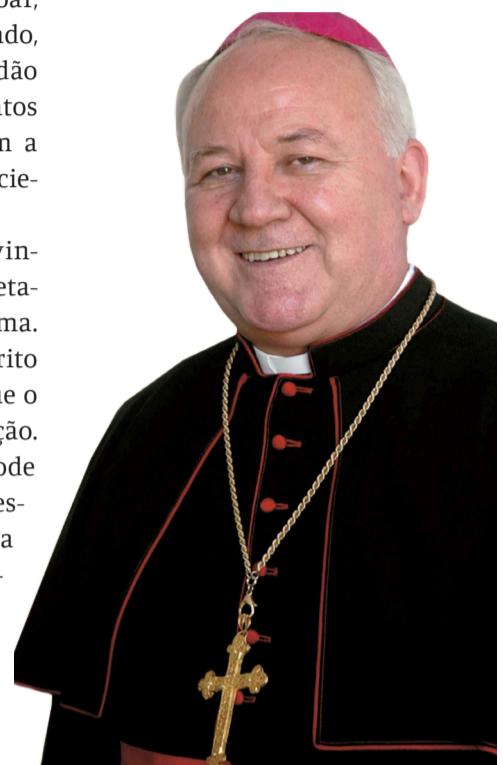
A parábola do Filho pródigo mostra como age a misericórdia. O filho, pecador, volta arrependido e o Pai o recebe sem cobrar nada do seu procedimento do passado. Não interessava mais aquele modo de viver que havia causado tanto mal. O que importava era que o filho recebera

nova vida. É a vida nova conquistada por Cristo ressuscitado.

O ser humano que recebeu o perdão é chamado também a perdoar. São os gestos de perdão, componentes da vida nova do Ressuscitado, que o cristão deve semear pelo mundo afora. É chamado a perdoar, mesmo o que não pode ser tolerado, justificado ou desculpado. O perdão é a força para que estes elementos tão destruidores não continuem a governar a vida da pessoa e da sociedade.

Tomemos como exemplo: a vingança. Ela nunca sacia completamente a insatisfação da vítima. Quando alguém reage com espírito de vingança, está permitindo que o espírito o agressor domine a relação. Diante desta situação o perdão pode eliminar o mal que é atuante nestes momentos. A vingança é uma das formas como o mal se propaga no mundo. E temos um remédio ao nosso alcance: o perdão. Diante do amor nenhuma ação de revide ou vingança é justificável.

Ao desejar uma Feliz Páscoa a todos os diocesanos, faço votos de que cada um se torne um agente do perdão. Foi assim que Cristo salvou a humanidade. Também nós podemos ajudar a construir um mundo melhor.



Nos caminhos de Francisco

"Deus pode trazer a paz a esta terra. Confiamos nele e, unidos a todas as pessoas de boa vontade, dizemos 'não' ao terrorismo e à instrumentalização da religião".

Viagem Apostólica ao Iraque - 7 de março de 2021

"Encorajo-vos a dedicar tempo à Palavra de Deus, aos Sacramentos, ao jejum e à oração, para assim renovar nossa relação com Deus, com nós mesmos e com o próximo".

24 horas para o Senhor - 12 de março de 2021



"O Espírito Santo escreve a história da Igreja e do mundo. Somos páginas abertas, disponíveis para receber sua caligrafia".

Audiência Geral - 17 de março de 2021

"Não deixemos passar em vão o tempo de graça desta Quaresma, na presunçosa ilusão de sermos nós os donos dos tempos e modos da nossa conversão ao Senhor!"

Quarta-feira de Cinzas - 24 de março de 2021

"Para nós crentes, a "irmã água" não é uma mercadoria: é um símbolo universal e uma fonte de vida e saúde. Muitos irmãos e irmãs têm acesso a pouca água e por vezes até poluída! É necessário assegurar água potável e saneamento a todos".

Dia Mundial da Água - 22 de março de 2021



Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone:
(48) 3224-4799 / 99673-1266

Email: imprensa.arquifln@gmail.com
Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Vitor Galdino Feller

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, scj, Pe. Alcides Alboni Amaral, Pe. Sedemir de Melo, Fabíola Goulart, Giovanna Dutra Meyer, Fernando Anísio Batista.

Jornalista Responsável: Fabíola Goulart (MTB 06647/SC) e Giovanna Dutra Meyer (MTB 06675/SC)
Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Nas redes



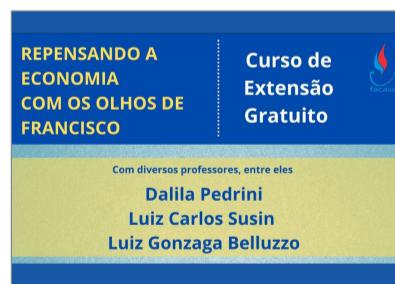
Missa do Crisma aconteceu no Santuário de Santa Paulina

instagram.com/arquiflripa



Dom Wilson passa por cirurgia no joelho

twitter.com/arquiflripa



FACASC lança cursos de extensão

youtube.com/arquiflripa



Sulão das Santas Missões Populares realiza formação

facebook.com/arquiflripa

Diagramação: Fabíola Goulart e Giovanna Dutra Meyer

Arte de capa: Fabíola Goulart

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Eron Costa

Edição especial: distribuição somente online

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal.

Com participação dos fiéis, Semana Santa é celebrada com restrições

Foto: Giovanna Dutra Meyer/Assessoria de Comunicação



Novamente a Semana Santa foi celebrada no contexto da pandemia de COVID-19, que desde o ano passado obrigou a Igreja a elaborar e adotar normas e práticas de segurança sanitária que buscassem garantir a defesa e a conservação da vida dos fiéis, pelo cuidado com a não disseminação do vírus nas celebrações litúrgicas. Essas exigências sanitárias interferiram de maneira extraordinária no modo de bem celebrar esses dias sagrados.

Diferente do ano passado, quando não havia possibilidade de participação dos fiéis, em 2021 foi preciso maior atenção das paróquias e fiéis para a celebração. Por isso, a Arquidiocese informou aos párocos as orientações e sugestões da Comissão Episcopal para a Liturgia, da CNBB, para a Semana Santa 2021 em tempos de pandemia. As sugestões levaram em consideração o que já foi apresentado pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, do Vaticano.

Domingo de Ramos e Missa do Crisma

Dois grandes momentos precedem o Tríduo: o Domingo de Ramos da Paixão do Senhor e a Missa do Crisma.

Entre as sugestões enviadas para o Domingo de Ramos às paróquias estavam evitar procissões, visando a não aglomeração de fiéis e, consequentemente, não possibilitando possíveis riscos à saúde pública.

A Missa do Crisma não foi aberta à participação dos fiéis, e sim restrita aos presbíteros e diáconos, celebrada na

manhã de Quinta-feira Santa, no Santuário Santa Paulina, em Nova Trento. A celebração foi transmitida pelo canal do YouTube e na página do Facebook da Arquidiocese de Florianópolis.

Tríduo Pascal

Na Missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa, foi sugerida a omissão do Rito do Lava-Pés, pois requer a presença física de várias pessoas, não podendo ser substituído por nenhuma outra iniciativa, ideia ou representação que pudesse ferir o valor simbólico-sacramental do gesto. O momento de adoração ao Santíssimo Sacramento, ao final da missa, foi breve para se evitar a permanência dos fiéis dentro das igrejas por muito tempo.

Para a celebração da Paixão do Senhor, na Sexta-feira Santa, foi proposta uma intenção particular pelos que padecem na pandemia de Covid-19 na Oração Universal, conforme orientação do Missal Romano, antes de se rezar "Por todos os que sofrem provações".

No Sábado Santo, dia de recolhimento, para bem viver esse dia foram propostas a oração do Ofício Divino, uma Celebração da Palavra em família ou outra oração da piedade popular como, por exemplo, a meditação das Sete Dores de Nossa Senhora ou a Via-sacra.

A Solene Vigília Pascal foi celebrada conforme sua estrutura própria, com algumas indicações particulares, como o número reduzido dos textos bíblicos.



Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Dor

Dói um dente, reclamamos; a unha encravou, gememos; damos com o martelo nos dedos, soltamos um palavrão. E Jesus, por amor de nós, naquela sexta-feira de dor cruel, de padecimentos que não se conseguem narrar, de chicotadas que o vergavam, de espinhos que torturavam sua cabeça, de cordas que o machucavam, de cravos que o pregavam à cruz,

era o mais desprezado e abandonado de todos,

homem do sofrimento, experimentado na dor.

Eram na verdade os nossos sofrimentos que ele carregava.

O Senhor fez cair sobre ele o peso dos pecados de todos nós.

Oprimido, ele se rebaixou, nem abriu a boca! (cf. Is 53,2b-7).

Páscoa

É bom e santo desejar feliz Páscoa. Mas, como viver essa felicidade que a Páscoa traz? Realizando gestos de serviço e amor! A partir de nossa casa! Um olhar carinhoso, um pensamento bom, um abraço [mesmo virtual], uma palavra de ânimo, um elogio sincero, um pedido de perdão, um pôr-se de joelhos para chegar mais perto de Quem só permitiu elevar-se na cruz.

Porque, cada vez que me esqueço de mim para só me lembrar de ti, cada vez que me venço a mim mesmo para que o derrotado não sejas tu, despojo-me do homem velho para revestir-me do homem novo. E, então, é Páscoa!

Cada vez que a cruz me pesa e tu me ajudas a carregá-la, és meu Cireneu; cada vez que enxugas meu rosto cheio de dores e me confortas, és minha Verônica, e o rosto do Senhor ficará impresso em teu coração. Então, é Páscoa!

Feliz Páscoa!

Procissão do Senhor dos Passos foi celebrada online

A tradicional Procissão do Senhor dos Passos, que em 2021 chegou a sua 255ª edição, foi realizada de forma totalmente online. A decisão foi tomada em decorrência do aumento do número de casos da covid-19 na Grande Florianópolis e teve como objetivo auxiliar na prevenção da propagação da doença.

Foram cinco dias de programação, entre os dias 17 e 21 de março. Diariamente foram transmitidas a celebração da missa e a bênção do Santíssimo. Mais de 70 mil pessoas acompanharam as transmissões pelas redes sociais.

Desde 2004, a procissão é considerada a maior manifestação religiosa do Estado de Santa Catarina. Em 2020 a procissão teve de ser cancelada por causa da pandemia, um fato inédito desde a primeira edição da procissão que aconteceu em 1766.

Foto: Irmandade do Senhor dos Passos



Paróquia São Luís Gonzaga lança série de vídeos sobre o tema da Campanha da Fraternidade 2021

A Quaresma é um tempo de conversão individual e, já no primeiro dia desta caminhada, durante a Quarta-Feira de Cinzas, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tradicionalmente lança a Campanha da Fraternidade que, em 2021, é ecumênica e incentiva o diálogo para a promoção da paz. Por essa razão, a Paróquia São Luís Gonzaga, em Brusque, através de seus meios de comunicação, abordará o tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" durante todo o ano, refletindo os diferentes eixos apontados pelo Texto-Base, à luz do que se vive em Brusque.

"O objetivo geral da Campanha da Fraternidade (CF) este ano é avaliar, pensar e identificar caminhos para superar as polarizações e violências, através do diálogo, testemunhando unidade na diversidade", explica o pároco, padre Diomar Romaniv.

Um trecho da oração da CF 2021 diz assim: "Ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo como compromisso de amor, criando pontes que unem, em vez de muros que separam e geram a indiferença e o ódio". "Quere-

mos criar pontes que nos aproximam dos outros, através da fraternidade. Como Igreja, vamos olhar para a realidade do nosso povo e buscar elementos que nos ajudem a superar a violência. Em março, conforme o tema já proposto pelo Papa Francisco no mês anterior, vamos avaliar o cuidado com as mulheres, para que sejam protegidas pela sociedade e tenham seus sofrimentos superados", detalha o pároco.

Entre os temas que serão abordados, estão: Covid-19, violência contra a mulher, proteção do meio ambiente, acolhida do migrante, recuperação dos dependentes, assistência social, segurança pública, proteção ao emprego, racismo, e proteção à criança.

Para superar a Covid-19

Em 7 de abril é comemorado o Dia Mundial da Saúde e, por esta razão, a série de reportagens da Campanha da Fraternidade 2021 ouve o secretário municipal da Saúde de Brusque, Dr. Osvaldo Quirino de Souza. Assim como citado no Texto-Base, o médico aponta

como o diálogo e a fraternidade podem contribuir na superação da pandemia provocada pela Covid-19.

"É um momento grave que a humanidade atravessa. Um tempo de extrema união, solidariedade e empatia entre as pessoas. Como sabemos e pontuamos, a saúde de um povo se constrói com todas as mãos e esse período, em especial, nos mostra que toda a sociedade precisa estar em comunhão, dialogar e propagar mensagens do bem, de forma a evitar um mal maior", afirma Dr. Osvaldo.

O secretário de Saúde reconhece que a pandemia trouxe consigo uma nova realidade, na qual prevalecem as limitações, sejam elas pessoais, profissionais e/ou sociais. Quando a melhor alternativa para conter o avanço de um vírus se tornou a distância entre as pessoas, pequenas alegrias como o encontro de familiares e amigos precisaram ser adiados. Haja saudade em meio à tanta renúncia! "Mas é o que precisa ser feito, em busca de um bem maior", lembra Dr. Osvaldo.

RETIRO ONLINE ARQUIDIOCESANO DE 26 A 30 DE ABRIL DE 2021 | 20h



SÃO JOSE

PROGRAMAÇÃO:

DIA 26 | SEGUNDA-FEIRA: Apresentação do retiro e explicação do Decreto sobre as indulgências especiais por ocasião do Ano de São José - Pe. Vitor Galdino Feller, Vigário Geral da Arquidiocese.

DIA 27 | TERÇA-FEIRA: Introdução à Patris Corde e primeiro capítulo - Irmã Marlene Bertoldi, IIC, coordenadora do Serviço de Animação Bíblico Catequético.

DIA 28 | QUARTA-FEIRA: Capítulos 2 e 3 da Patris Corde - Professor Carlos Martendal.

DIA 29 | QUINTA-FEIRA: Capítulos 4 e 5 da Patris Corde - Irmã Marli Catarina Schlindwein, FSJ, diretora do Centro Educacional Menino Jesus e religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José.

DIA 30 | SEXTA-FEIRA: Capítulos 6 e 7 e encerramento - Pe. Alcides Albony Amaral, coordenador da Coordenação Arquidiocesana de Pastoral.

PARTICIPE CONOSCO:
youtube.com/arquifloripa | facebook.com/arquifloripa

ORDENAÇÃO DIACONAL

A Arquidiocese de Florianópolis tem a alegria de convidar você e sua família para a Celebração Eucarística na qual, pela imposição das mãos e prece de ordenação de Dom Wilson Tadeu Jönck - SCJ, serão ordenados diáconos para o serviço da Igreja, os seminaristas

Joel José Schwambach
José Vitor Fernandes Azevedo
Wagner da Silva

1º de maio de 2021 - Sábado - 9 horas
 Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR)
 Av. Papenborg, 1335 - Areias de Baixo - Governador Celso Ramos - SC



IBAGY 50 anos

A Páscoa na pandemia

PADRE VITOR GALDINO FELLER

Foto: Stephanie Leblanc/Unsplash



Mais um ano nos força a viver o Tempo Pascal em meio à pandemia do coronavírus. Tudo parece conspirar para que não consigamos celebrar a alegria pascal da vitória sobre o pecado, o mal e a morte. O aumento do número de infecções e, pior ainda, de mortes, nos assusta. Perguntamo-nos: até quando teremos que conviver com o poder nocivo desse vírus?

Cristo venceu a morte

Apesar de todos os males que assolam a história da humanidade e nossa própria história pessoal, somos interpelados a professar a fé na ressurreição. "Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte por amor, aleluia!", diz um hino pascal. Nossa fé nos diz que a morte, nosso último inimigo, já foi vencida, foi tragada, devorada, no redemoinho da vida: "a morte foi tragada pela vitória" (1Cor 15,54). E com ela todos os males do mundo já foram aniquilados pela força redentora da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Ele havia garantido aos discípulos: "No mundo, tereis aflições, mas tende coragem! Eu venci o mundo!" (Jo 16,33).

Povo de ressuscitados

No batismo, nós morremos para o pecado e ressurgimos para a vida plena em Cristo.

Somos, portanto, o povo dos ressuscitados. Não nos cabe viver no desânimo, no medo. Muito menos no egoísmo e na indiferença. A fé na ressurreição nos dá entusiasmo para anunciar, mesmo em meio às aflições da pandemia, o poder salvífico do Evangelho. Vivendo desde já na graça da ressurreição, temos confiança e coragem para suportar nossas dores e para aliviar os males que pesam sobre os irmãos sofredores, para fazer acontecer, ao nosso redor, pequenas ou grandes ressurreições.

Com a âncora na eternidade

A esperança da vida eterna, longe de nos afastar deste mundo, nos dá força para nos inserirmos ainda mais na carnalidade da história, para colaborarmos na aniquilação de todo o mal. "A esperança é para nós como uma âncora da alma, segura e firme; ela penetra para além da cortina do santuário, onde Jesus entrou por nós, como precursor" (Hb 6,19-20). Já temos alguém de nossa história humana, Jesus de Nazaré, que, fazendo-se igual a nós em tudo, menos no desumano do pecado (Hb 4,15), passou pelo sofrimento e pela morte, e superou tudo isso na obediência ao Pai e no amor ao próximo, alcançando a glória da ressurreição. Nele, por ele e com ele, estamos seguros de que nosso caminho terá um bom final.

Você também pode conferir este e os demais artigos no site da Arquidiocese:
www.arquifln.org.br

A economia a serviço da vida

FERNANDO ANÍSIO BATISTA

A 6ª Semana Social Brasileira (6ª SSB) que acontece em todo país entre 2020 e 2022, visa promover a mobilização da sociedade a partir do tema central "mutirão pela vida: por terra, teto e trabalho". O mutirão é o caminho metodológico da 6ª SSB, como forma de convocar a população ao engajamento concreto pela superação das desigualdades sociais existentes no país. Por isso, tem a coordenação das pastorais sociais da Igreja Católica, dos movimentos sociais do campo e da cidade, de organizações da sociedade civil, igrejas cristãs, povos indígenas e comunidades tradicionais.

Em Santa Catarina, o primeiro encontro aconteceu nos dias 19 e 20 de março de forma virtual com a presença de lideranças sociais das 10 dioceses catarinenses, com o objetivo de refletir sobre "Terra e Economia". Durante a reflexão se evidenciou que a relação com

a terra como fonte geradora de vida remete a uma revisão da perspectiva meramente econômica adotada pelo sistema capitalista. A Economia de Francisco e Clara, que também foi assunto no encontro, provoca e inspira a repensar a economia numa atitude de relação com a Casa Comum, que tenha por fundamento a vida em todas as suas dimensões.

Os encontros do Mutirão pela Vida continuam em 2021. Agora é a vez das dioceses e pastorais sociais realizarem seus encontros. Depois haverá mais dois encontros em nível estadual: nos dias 7 e 8 de maio de 2021, acontecerá a etapa Mutirão por Trabalho e Democracia e nos dias 9 e 10 de setembro o tema será Mutirão por Teto e Soberania. Organize os encontros de sua pastoral, faça parte deste mutirão pela vida, entre em contato com a Ação Social Arquidiocesana para receber os materiais formativos e de rodas de conversa.

Foto: Divulgação



SEF  **Serviço de Escuta Familiar**

ACOLHE :: ESCUTA :: ESCLARECE

Catedral Metropolitana de Florianópolis
 Rua Pe. Miguelinho, 55 - Centro - Florianópolis/SC
 Fone: (48) 3224-3357
 Quinta-feira, das 9h às 12h e 13h às 17h

Atendimento individual ou familiar, com total sigilo

BUSQUE Seguro
 UMA EMPRESA DA  Securitatis CORRETORA DE SEGUROS





Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mita de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!
 48 3223 2538
busqueseguro.com.br

ERS
 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
 Rua 2870, nº 55 - Sala 01
 (47) 3361-7736

Vendas
 Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
 (47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br



Colabore com a evangelização!
 Anuncie no Jornal da Arquidiocese:
(48) 3224-4799

Páscoa: vida nova e esperança

Após um ano desde o início da pandemia de Covid-19 e vivendo o pior cenário de número de casos, muitos catarinenses tiveram dificuldades para celebrar a Páscoa do Senhor neste ano de 2021. Na Arquidiocese de Florianópolis, a consolação veio com a possibilidade de participação das missas nas paróquias dos 31 municípios que compõem a circunscrição eclesiástica, mesmo com a limitação de 25% da capacidade de cada igreja. A maioria das paróquias se adaptaram bem e disponibilizaram mais horários de celebrações e a transmissão online dos momentos-chave do Tríduo Pascal.

Agora, com o início do Tempo Pascal, a dor e apreensão do cenário da pandemia na região contrastam com a alegria que o tempo litúrgico sugere. Então, como celebrar a alegria de Jesus Ressuscitado em meio a tão grave contexto?

A mensagem do Papa Francisco

Segundo o Papa Francisco, em sua mensagem *Urbi et Orbi*, a resposta pode estar em olhar o Cristo Ressuscitado com esperança. Especialmente para aqueles que sofrem devido à pandemia, para os doentes e para quem perdeu um ente querido, o Papa indica a esperança em Cristo Ressuscitado. "Que o Senhor lhes dê conforto, e apoie médicos e enfermeiros nas suas fadigas! Todos, sobretudo as pessoas mais frágeis, precisam de assistência e têm direito a usufruir dos cuidados necessários. Isto é ainda mais evidente neste tempo em que todos somos chamados a combater a pandemia", destaca o pontífice.

O Crucificado Ressuscitado também é conforto para quantos perderam o trabalho ou atravessam graves dificuldades econômicas e carecem de adequada proteção social, de acordo com o papa. "O Senhor inspire a ação das autoridades públicas para que a todos, especialmente às famílias mais necessitadas, sejam oferecidas as ajudas necessárias para um condigno sustento. Infelizmente a pandemia elevou de maneira dramática o número dos pobres, fazendo cair no desespero milhares de pessoas."

"No meio das múltiplas dificuldades que estamos a atravessar, nunca esqueçamos que fomos curados pelas chagas de Cristo (1 Ped 2, 24). À luz do Ressuscitado, os nossos sofrimentos são transfigurados. Onde havia morte, agora há vida; onde havia luto, agora há consolação. Ao abraçar a Cruz, Jesus deu sentido aos nossos sofrimentos. E, agora, rezemos para que os efeitos benéficos daquela cura se espalhem por todo o mundo. Boa, santa e serena Páscoa!", finaliza Papa Francisco.

Uma nova vida após a Covid-19

O número de vítimas fatais assusta, mas a recuperação da enorme maioria dos casos confirmados traz alento e esperança àqueles que enfrentam a doença ou que têm parentes e amigos queridos contaminados. Até o Arcebispo de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, entrou para as estatísticas de casos confirmados, em novembro do ano passado, mas se recuperou rapidamente, em casa e sem sequelas.

A pedagoga Lindamir Mirek Ambrosi tem 51 anos e ganhou uma nova vida após vencer a Covid-19 depois de dias difíceis na UTI. Em questão de dias, Lindamir passou de uma mãe zelosa pela saúde de seu filho mais novo, o primeiro da sua casa a pegar o vírus, para uma situação grave, em coma induzido para receber ventilação forçada através de intubação, internada em um hospital em São Paulo pela falta de vagas de UTI em Santa Catarina.



Foto: Paul Zoetemeijer/Unsplash

"Antes de ser intubada, por meio de meu marido, pedi a presença de um padre para a unção dos enfermos, recebida através do Pe. José da Cruz, capelão militar. A equipe médica, ao saber da nossa fé, antes de me intubar, fez junto comigo a oração de um Pai Nosso, uma Ave Maria e a invocação do Espírito Santo. Com isso fiquei tranquila e eles puderam realizar os procedimentos sem maiores problemas", descreve Lindamir.

A fé católica e a vida em comunidade ajudaram a família a vencer os tempos difíceis. "Somos membros ativos da paróquia do Santuário Nossa Senhora de Fátima, no Estreito, em Florianópolis. Meu esposo e eu somos Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística, participamos das atividades da Igreja, somos do Movimento de Cursilhos de Cristandade e nossos filhos são do Movimento de Emaús. Assim, nossa família teve muito apoio moral e espiritual neste período de provação", conta.

A imagem de Jesus Ressuscitado, que deu esperança e consolo para Lindamir, também deve guiar os católicos nesses tempos difíceis. Segundo ela, "devemos ter fé. Devemos acreditar que, com Deus, iremos vencer, que a pandemia vai acabar. Devemos dar valor às pequenas coisas do nosso dia, valorizar nossa saúde, nossa família, nossos amigos, nossa Igreja; dar testemunho do poder de Deus em nossas vidas. Tenhamos força, fé e coragem!"



Um testemunho de esperança

Frei Ivani Pinheiro Ribeiro, O.Carm., 52 anos, foi diagnosticado com a Covid-19 em 8 de fevereiro de 2021. Ficou quase 30 dias no hospital, sendo vários deles na UTI. Desde o dia 18 de março ele já se encontra na Ilha de Santa Catarina, onde segue se recuperando por alguns meses até assumir sua função de pároco da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, no Saco dos Limões, em Florianópolis, e de formador do Postulamento.

Jornal da Arquidiocese: Quais foram os sentimentos presentes no início do diagnóstico?

Frei Ivani: A ficha caiu quando o médico disse que eu seria internado. Esse foi um momento de muita solidão, como dizendo 'eu estou indo'. Foi um momento de entrega.

Jornal da Arquidiocese: Quais foram os momentos mais difíceis?

Para mim, a UTI foi uma experiência muito traumática, pois sempre parecia que eu estava em um pesadelo. Sair da UTI foi um passo significativo pois parece que ela roubava a minha privacidade, negava o meu ser como pessoa. Então eu vim para o quarto. Nele, eu estava completamente dependente. Eu dependia de tudo dos meus confrades que ali estavam. A melhora chegou quando eu comecei a andar. No domingo [dia 7 de março] parecia que eu estava aprendendo a dar os primeiros passos. Foi um ato de renascimento e crescimento.

Jornal da Arquidiocese: Como foi sentir a fé do povo que rezava pelo senhor?

Eu tenho consciência, sim, que muita gente estava rezando por mim. Eu lembro que alguém dizia assim: 'Frei, você está evangelizando com sua doença.' Então, a minha doença fez com que as pessoas pudessem se aproximar de Deus e Deus também pudesse se aproximar das pessoas.

Jornal da Arquidiocese: Qual é a importância da fé em um momento desses?

Nós sabemos que tudo está nas mãos de Deus. Tudo é do Pai. É o Pai que vai nos conduzindo. Para mim, a fé trouxe essa serenidade e uma aceitação do sofrimento. Ele me ensinou a ser mais humano, a saber que eu dependo também do outro. Eu não sou onipotente, eu não sou o único. Alguém precisa cuidar de mim.

Jornal da Arquidiocese: Qual o valor da comunidade de fé e da fraternidade dos irmãos da Ordem nesse momento?

Quando eu fui retomando a consciência, percebi o quanto eu era amado, o quanto eu era cuidado. Recebi do Conselho de Pastoral Paroquial (CPP) da Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem, por exemplo, mensagens de apoio. Vejo, agora, o carinho das pessoas que se aproximam e dizem: 'Nossa! Que bom que o senhor veio', ou 'Vendo você, chego a me arrepia'. Quanto à Ordem do Carmo, desde quando eu saí da UTI, frei Flávio [comissário geral], frei Edimar e frei Rech rezaram para permanecer o tempo todo comigo. Até hoje estou sob os cuidados de frei Alexandre e frei Edimar. Eu sou cuidado pelos confrades. Isso faz uma diferença, porque eu não estou sozinho.

Jornal da Arquidiocese: O que diria para aquelas famílias atingidas pela Covid-19?

Tenha paciência! Tudo tem seu horário, seu momento. Acompanhemos a ciência e deixemos que ela nos fale. Para os familiares, seja presença e compreenda aqueles que estão passando pela doença. Às vezes, a gente quer andar ou fazer algo, mas não consegue. Eu quero trazer uma mensagem de esperança. Deus nos conduz. Vamos deixar que Deus vai conduzindo.

Jornal da Arquidiocese: Como viver a Ressurreição nesse tempo de tantas pessoas infectadas e mortes?

Quem diria que Jesus, depois de tudo o que passou e de ser colocado num túmulo e fechado com uma pedra, ressuscitaria? Quem diria que o túmulo estaria vazio? É acreditar naquilo que é impossível. Nesse tempo de pandemia, é como se tivesse um túnel fechado. Mas é preciso ver com um olhar da fé, da esperança. Existe uma luta pela vida. É ir atrás da vacina, do cuidado comigo e com os outros. Veja os tantos gestos de solidariedade. Esse é tempo de descobrir o sinal do ressuscitado. A pedra pode estar no túmulo. Mas o túmulo está vazio. O ressuscitado está no nosso meio.

*Entrevista concedida ao
Frei Edimar Fernando Moreira, O.Carm. — Prior Conventual*

Espiritualidade Pascal

A verdadeira espiritualidade pascal brota da cruz de Cristo e da experiência do túmulo vazio. Os apóstolos, por medo dos judeus, após a sua paixão ficaram com medo e cederam à desesperança. Jesus coloca-se em nosso meio e nos pergunta: "O que ides conversando pelo caminho?" (Lc 24,17). Os dois discípulos de Emaús sabiam da promessa da ressurreição do Senhor, escutaram das santas mulheres que o túmulo estava vazio, contudo não alimentaram a fé e a esperança. Falavam de Jesus Cristo como um fato passado, como uma ocasião perdida. Estavam mergulhados na escuridão e no desalento. É possível que, neste tempo, mergulhemos alguma vez no desalento, na falta de esperança, ao olharmos tantas pessoas passando necessidades, agonizando em leitos de hospitais, morrendo em virtude do flagelo dessa pandemia.

Devemos estar atentos, pois o próprio Cristo coloca-se em nosso caminho e muitas vezes não o reconhecemos. Sua companhia aquece nossos corações e nos faz interpretar as realidades concretas de nossa vida à luz das Escrituras. Com todo o seu amor e paciência, o Senhor devolve a fé e a esperança. Estes

fazem um convite: "Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!" (Lc 24,29). Convidamos o Senhor para ficar conosco todas as vezes que participamos da Santa Missa, que lemos a Palavra de Deus. O encontro com o Senhor, vivo e ressuscitado, nos faz crescer na fé e na esperança, nos faz recuperar a alegria e o amor: "Não estava ardendo nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" (Lc 24,32).

A verdadeira alegria do cristão está no amor a Deus, que é nosso Pai, e no amor ao próximo. Esta é a condição normal dos que seguem a Cristo. Devemos levar as pessoas a experimentar essa alegria serena e amável em todos os lugares. O mundo está triste, inquieto, e tem necessidade, antes de mais nada, de redescobrir a paz e a alegria que vem do Senhor. Nossa conduta sorridente deve ser um caminho que conduz os outros a Deus. A alegria é a grande ferramenta para apresentarmos a mensagem de Cristo de uma forma amável e positiva, como fizeram os apóstolos depois da ressurreição.

Pe. Tiago Santana
Pároco da Paróquia
São Sebastião - Anitápolis

Imagen: The Road to Emmaus (1877) de Robert Zund



CONHECENDO AS CARTAS CATÓLICAS POR PADRE GILSON MEURER

Cartas de Tiago (parte II) – temáticas

Na edição anterior do Jornal introduzimos a "Carta de Tiago". A imagem de Deus nela contida mostra-o como um Pai (3x), e também Legislador (1x) e Juiz (1x), criador do universo (1,17). O seu Espírito habita no homem (3,9; 4,6). Dá simplesmente, sem medida (1,5), e não tenta ninguém, pois o mal não o alcança (1,13). Dele somente vem o bem (1,17). É um Deus próximo (4,7) que ouve a oração dirigida a ele (1,5; 5,15-17); bondoso e misericordioso (5,11), que perdoa os pecados (5,15). Ama a justiça social (1,27) e vinga a injustiça (5,4-6). Escolhe os pobres (2,5) e exige que os honrem (2,3-5,15-16). Seu julgamento é duro com os ricos que exploram os pobres (5,1-6) e contra aqueles que acreditam poder renunciar às obras do amor (2,14).

Sobre Jesus Cristo, citado diretamente apenas duas vezes (1,1; 2,1), Ele é o "Senhor" (kyrios) (1,1; 2,1; 5,7.8.14.15, talvez 4,15), título que Tiago tam-

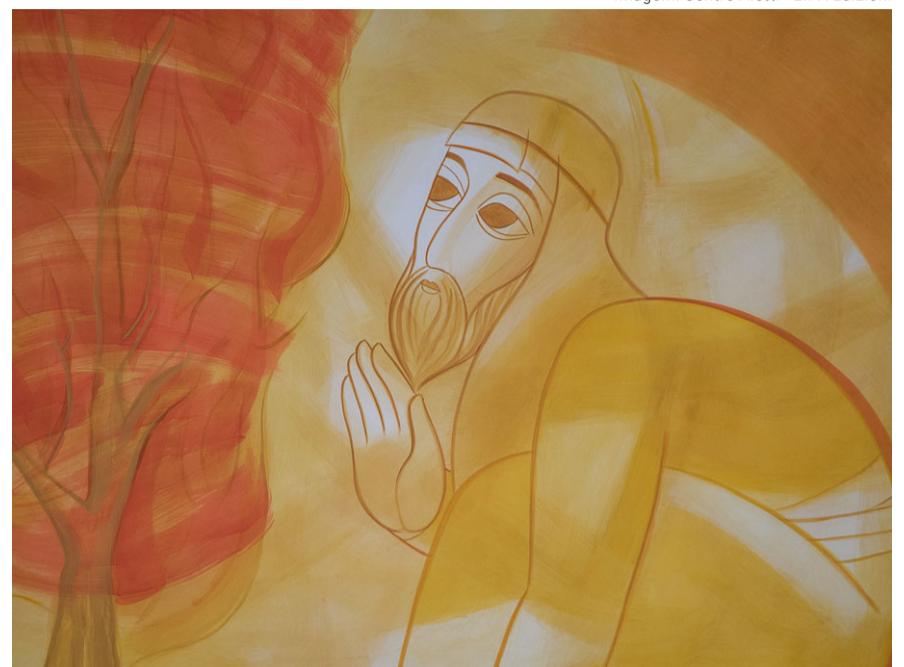
bém aplica a Deus. Em 2,1, Jesus é o "Senhor da Glória", expressão que denota a situação de Cristo como exaltado à direita de Deus, ressuscitado (cf. Lc 24,26), que voltará no fim dos tempos (Mt 16,27; 19,28; Mc 8,38). Tiago, assim, coloca sua comunidade em face do Juiz do universo (cf. 5,7-8). E se traduzirmos o primeiro versículo como "Tiago, servo de Deus e Senhor, Jesus Cristo", como sustentam alguns estudiosos (Vouga), teríamos uma das mais profundas confissões cristológicas do Novo Testamento.

A carta é famosa por sua ética, e reitera a tão importante relação entre fé e obras, que muitos enxergaram um conflito com o pensamento paulino da justificação pela fé (cf. Rm 3,28). Para Tiago, é claro: quem salva é Deus (1,17), que é a causa da nova criação do ser humano (1,18), pois o homem não pode salvar-se a si mesmo. É a Palavra plan-

Visio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Imagen: Centro Aletti - LIPA Edizioni



Visio divina:

Quanto uma imagem pode me ajudar a rezar?

Meditatio (meditação)

Sempre rezamos com algum versículo da Palavra de Deus. Este mês a proposta é rezar a partir de uma imagem, porque sabemos bem que a arte, a pintura, um desenho, pode nos ajudar a abrir o coração para Deus. É também com essa finalidade que muitas igrejas são repletas de pinturas e esculturas.

Olhando a imagem que aqui temos proposta, o que vejo, que sentimentos me vêm, o que digo dela e o que ela me faz dizer? É necessário não olhar tão rapidamente, mas permanecer um tempo sobre a arte para que ela fale a mim.

Oratio (oração)

Senhor, diante do vosso mistério, como Moisés, quero colocar-me de joelhos e em contemplação. "Em vossa luz, Senhor, contemplamos a luz" (Sl 35).

Contemplatio (contemplação)

Contemplo novamente a imagem, toda ela em tons de luz e fogo, toda ela iluminada. Já ouvimos que uma imagem vale mais que mil palavras. Se me detenho novamente a olhar, que novas impressões surgem em mim?

Missio (missão)

Nossa sociedade é imagética, um mundo de imagens requer nossos olhares a todo o momento. Saber olhar é um desafio. Saber rezar com o olhar, também.

tada em nosso coração que nos salva (1,21), mas ela precisa ser praticada e não só ouvida (1,22). Ao falar da necessidade de agir, critica àqueles que possuem uma fé intimista, descomprometida, desencarnada, longe de ser a fé praticada, transformante, existencial para a qual fomos chamados. Não somos salvos "pelas" boas obras, mas "para" as boas obras. E deturpa S. Paulo quem conclui uma dicotomia entre a fé e a vida, pois "a fé opera pela caridade" (Gl 5,6), e todo ser humano será julgado conforme suas obras (Rm 2,6ss). A fé concorre para as obras, as obras realizam a fé (2,22).

Essa epístola deixa-nos importantes legados de justiça social no esteio de tantos profetas e do próprio Senhor Jesus, e convida-nos a transformar nossas relações com Deus e as pessoas no mandamento régio do amor.

Nossas paróquias:

Foto: Arquivo/Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Itapema



A **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, em **Leoberto Leal**, foi criada em janeiro de 1935 pelo decreto assinado por Dom Joaquim Domingues de Oliveira. Na ocasião ocorreu o desmembramento de uma parte do território da Paróquia São Virgílio, em Nova Trento, para criação da paróquia. O primeiro pároco da paróquia foi Pe. Bernardo Bläsing. Atualmente a paróquia é composta por 10 comunidades. Para conhecer mais sobre a história da Paróquia, acesse: <http://bit.ly/ParóquiaSagradoCoraçãodeJesus>.

A **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no bairro Meia Praia, em **Itapema**, foi criada em setembro de 2012 com o desmembramento da Paróquia Santo Antônio, que era única da cidade. A paróquia é uma das mais novas da Arquidiocese de Florianópolis, sendo composta por 5 comunidades. Atualmente tem como pároco o Pe. Leandro Francisco Schwinden. Para conhecer mais sobre a história da Paróquia, acesse: <http://www.paroquiascjmeiapraia.com.br>.



Giro de notícias:

Foto: Vilmar Azevedo Júnior



Por iniciativa do grupo de jovens Filhos de Maria, da **Paróquia e Santuário de Nossa Senhora de Azambuja**, no dia 19 de março, dia de São Joá, fiéis realizaram orações em frente ao Hospital Azambuja, em **Brusque**, desejando forças aos pacientes internados com Covid-19. Todos os protocolos de prevenção ao novo coronavírus foram respeitados, como o uso de máscara e o distanciamento social.

*Sugestões, notícias e fotos da sua paróquia podem ser enviadas para:
imprensa@arquifln.org.br.*

Foto: Pascom Paróquia São Luiz Gonzaga



Celebração da Vigília Pascal na **Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Agronômica, em Florianópolis.

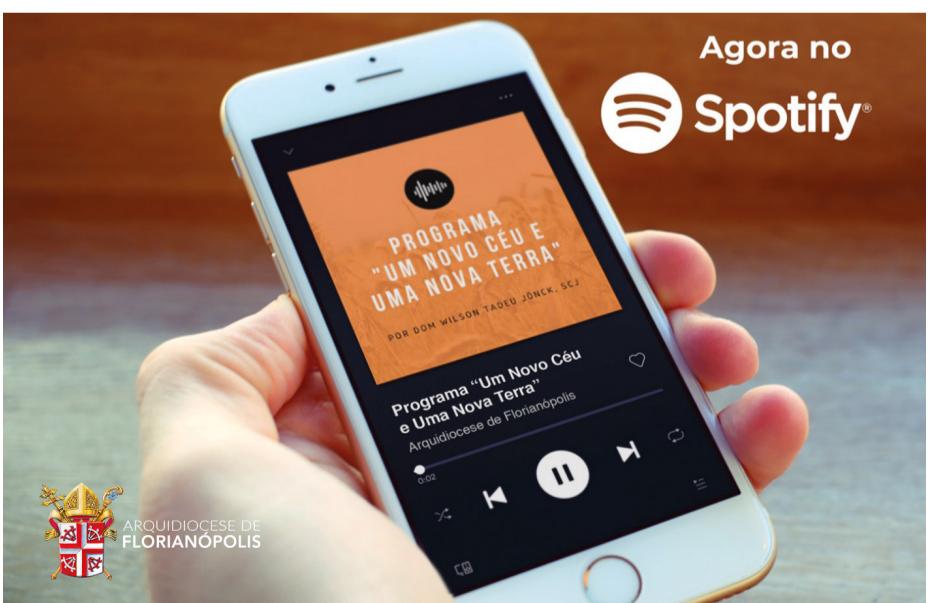
Foto: Pascom Paróquia Santo Antônio



Celebração da Sexta-feira Santa na **Paróquia Santo Antônio**, no centro de Itapema.

**SIGA A
ARQUIDIOCESE DE
FLORIANÓPOLIS
NO INSTAGRAM!**

@ARQUIFLORIPA



Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, de Angelina, celebra centenário de fundação

No dia 8 de abril, a Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Angelina, celebra 100 anos de fundação. Para celebrar o centenário será realizada uma missa em ação de graças. A celebração acontecerá na Igreja Matriz, às 18h, e poderá ser acompanhada presencialmente pelos fiéis, sempre guardando as medidas sanitárias para a prevenção da Covid-19.

A missa celebrativa será presidida pelo Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Pe. Alcides Albony do Amaral, e concelebrada pelo pároco, Pe. Francisco Rohling e o vigário paroquial, Pe. Alex Macedo de Liz Júnior. Após a celebração acontecerá a inauguração da placa comemorativa do centenário que ficará ao lado da placa de inauguração na entrada da igreja. Para o encerramento das comemorações, os presentes também poderão acompanhar uma queima de fogos.

Um século de fé e devoção

A Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição foi instituída através do decreto episcopal nº 6 de 1921, que foi promulgado por Dom Joaquim Domingues de Oliveira, bispo da época. O primeiro pároco, Pe. Frei Gervásio Kraemer, tomou posse no 17 de abril de 1921. Inicialmente a paróquia possuía seis comunidades: Matriz, Perdidas (atual Betânia),

Garcia, Rancho de Tábuas, III Linha e Fartura. Em 1925 a paróquia passou a atender também as comunidades do município de Rancho Queimado.

A primeira Igreja Matriz da paróquia foi a Capela São Carlos Borromeu, que foi construída em 1863. Já em 1946 esta capela foi desmontada para dar lugar à nova Igreja Matriz, que recebeu como padroeira Nossa Senhora da Imaculada Conceição sendo São Carlos Borromeu seu segundo padroeiro. A inauguração da Matriz aconteceu em 23 de maio de 1948 e contou com a presença de milhares de pessoas.

Atualmente a paróquia abrange 18 comunidades nos municípios de Angelina e Rancho Queimado.

Lançamento do hino do centenário

Como parte das comemorações pelos 100 anos de fundação da Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição foi lançado no mês de março o hino do centenário. O evento de lançamento aconteceu de forma online nas redes sociais da paróquia. A elaboração do hino foi de responsabilidade dos paroquianos Lucas Mendes Silva (composição), Maurício Agasse Boldrin (arranjo e adaptação) com a contribuição de Elaine Andrade Antunes, Mateus Henrique Fuck e Talles Fraga. O hino está disponível no canal do youtube da paróquia, acesse: <http://bit.ly/Paróquia-deAngelina>.



CARIDADE SOCIAL

50ª Assembleia Geral da Ação Social Arquidiocesana será online



O presidente da Ação Social Arquidiocesana (ASA), Diác. Luiz Paulo de Campos, no uso de suas atribuições, convoca a participação dos representantes legais das Ações Sociais Paroquiais da Arquidiocese de Florianópolis, juntamente com os associados e colaboradores, para participarem no dia 24 de abril, às 8h, da 50ª (quinquagésima) Assembleia Geral Ordinária.

Na pauta da Assembleia, estão os seguintes assuntos: credenciamento e apresentação, aprovação do relatório de atividades do ano de 2020, aprovação do balanço financeiro de 2020, cronograma de atividades do ano presente e apresentação e aprovação das

diretrizes gerais das ações para o quadriênio 2021-2025. No mesmo dia, será feita a alteração estatutária da Ação Social Arquidiocesana.

O encontro será feito de forma online pelo aplicativo Google Meet. Os participantes, que não forem representantes legais (presidentes) das ações sociais, deverão informar à ASA o nome completo da pessoa indicada para a substituição, através do e-mail arquifloripa@gmail.com. As informações devem ser enviadas até o dia do encontro.

Clique aqui para acessar o edital da Assembleia Geral.

CARIOSA CALÇADOS
COM VOCÊ UM PAR PERFEITO

EDUCAÇÃO BILÍNGUE
TOGETHER
WE LEARN BETTER

CEMJ Centro Educacional **MENINO JESUS**
TEDDY BEAR BILINGUAL EDUCATION

ZITA
CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE
www.zita.com.br

MVS SEGUROS®
CORRETORA E ADMINISTRADORA

0800 48 0101 | (48) 3248-1222
www.mvsseguros.com.br

Seminaristas da Arquidiocese serão ordenados diáconos

Celebração acontecerá no dia 1º de maio, no Centro de Evangelização Angelino Rosa, em Governador Celso Ramos.

Em 1º de maio, dia em que a Igreja celebra São José Operário, três seminaristas da Arquidiocese de Florianópolis serão ordenados Diáconos. A celebração acontecerá no Centro de Evangelização Angelino Rosa (CEAR), em Governador Celso Ramos, a partir das 9h, e será presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.

Devido ao aumento dos casos de Covid-19 em todo território da Arquidiocese, a missa será restrita a convidados. Os presentes deverão observar todos os protocolos de prevenção ao novo coronavírus como uso obrigatório da máscara durante toda a celebração, e obedecer ao distanciamento social. Será disponibilizado álcool 70% para higienização das mãos.

A celebração de Ordenação Diaconal poderá ser acompanhada através das páginas oficiais da Arquidiocese no Youtube e Facebook.



Joel José Schwambach

Data de nascimento: 05/03/1992

Nasceu em Florianópolis, mas cresceu na Comunidade de Santa Maria, interior da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, de Antônio Carlos. Os primeiros sinais vocacionais surgiram na infância. Iniciou o processo de discernimento vocacional quando estava no meio do curso universitário e ao trabalho.

Síntese vocacional: Paróquia Sagrado Coração de Jesus, bairro Ingleses, em Florianópolis



José Vitor Fernandes Azevedo

Data de nascimento: 31/12/1996

Nasceu em Florianópolis e desde novo participava das atividades da Paróquia Santa Cruz. Aos 13 anos José Vitor teve uma experiência de oração no Grupo de Jovens da paróquia, o Grupo de Oração Jovem Sarça Ardente (RCC). Com isso, o desejo do ministério presbiteral foi aumentando e sendo alimentado pela vida paroquial.

Síntese vocacional: Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Angelina



Wagner da Silva

Data de nascimento: 30/01/1991

Nasceu em Florianópolis, mas foi criado na cidade de Palhoça. Sempre esteve muito ativo nas atividades da sua paróquia, e desde criança manifestou a vontade de ser padre, alimentada com a participação na pastoral dos coroinhas. Wagner ingressou no seminário aos 22 anos de idade.

Síntese vocacional: Paróquia São João Evangelista, Biguaçu

Será que eu sou chamado a ser padre?

Se você deseja trilhar um caminho para a descoberta vocacional, entre em contato com a Pastoral Vocacional da Arquidiocese.

*Padre Vanio da Silva
Telefone: (48) 3234-4443
(48) 99916-3808
E-mail: pe.vanio@ig.com.br*

“

Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida.

”

Papa Francisco

